

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA HESITAÇÃO E RECUSA VACINAL

NURSE'S ROLE IN HESITATION AND VACCINATION REFUSAL

ELILDE ALVES MORAES SANTOS¹, SÂNIRA RODRIGUES MELO¹, SELMA RODRIGUES BANDEIRA¹, CHRISTINA SOUTO CAVALCANTE COSTA², TAINARA SARDEIRO DE SANTANA², LORENA GONÇALVES LEAL², CASSIA MENAIA FRANÇA DE CARVALHO PITANGUEIRA², KÊNIA ALESSANDRA DE ARAÚJO CELESTINO^{2*}

1. Acadêmico do curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Sá-FESGO. 2 Docente do curso enfermagem da Faculdade Estácio de Sá-FESGO.

*Endereço para correspondência Av. Goiás, Nº 2151- Setor Central, 74063-010. Goiânia- GO. celestino.kenia@estacio.br

Recebido em 05/08/2020. Aceito para publicação em 03/11/2020

RESUMO

Introdução: A vacina é um avanço que a humanidade conquistou para combater e controlar doenças imunopreveníveis. Para obter resultados positivos necessitam que algumas medidas sejam implementadas; Saneamento básico, mudanças socioeconômicas, políticas públicas e gestores com compromisso e responsabilidade. A educação continuada realizada pelo enfermeiro com a finalidade de diminuir falsas notícias em relação a vacinação é essencial para que hesitação e recusas vacinais sejam contidas nas redes sociais e na internet. **Objetivo.** Identificar o papel do enfermeiro diante da hesitação e recusa vacinal, a importância da imunização e da educação em saúde realizada pelo o enfermeiro. **Materiais e Métodos.** Tratou-se de um estudo bibliográfico, em bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Sistema Latino-Americano e do Caribe de informações em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Banco de dados em enfermagem (BDENF). Os critérios de inclusão foram: artigos originais publicados entre os anos de 2015 a 2020, sendo utilizado os seguintes descritores: Vacinação; Imunização; Educação em enfermagem; Recusa de vacina. Foram encontrados 329 artigos, sendo utilizados 18 artigos. **Resultados e discussão.** O enfermeiro é o profissional responsável pela sala de vacina. Precisa estar apto para orientar a população, e consequentemente atender às dúvidas em relação a indicação e contraindicação das vacinas. Portanto a educação permanente é uma ferramenta que capacita o profissional que atua em sala de vacina, dando autonomia para exercer suas atividades com competência e responsabilidade. **Considerações finais.** A participação da comunidade no processo de imunização é crucial para que haja resultados positivos.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinação; imunização; educação em enfermagem; recusa de vacina.

ABSTRACT

Introduction: The vaccine is a breakthrough that humanity has achieved to fight and control vaccine preventable diseases. For positive results require that some measures be implemented; Basic sanitation,

socioeconomic changes, public policies and managers with commitment and responsibility. The continuing education performed by nurses in order to reduce false news regarding vaccination, is essential for hesitation and vaccine refusals to be contained in social networks and the Internet. Goal. To identify the role of nurses in the face of vaccination hesitation and refusal, the importance of immunization and health education performed by nurses. **Materials and Methods.** This was a bibliographic study in databases of the Virtual Health Library (VHL), the Latin American and Caribbean Health Sciences Information System (LILACS), The Electronic Scientific Library Online (SCIELO) and the Nursing Database (BDENF). The inclusion criteria were: original articles published between 2015 and 2020, using the following descriptors: Vaccination; immunization; nursing education; refusal of vaccine. 329 articles were found, and 18 articles were used. **Results and discussion.** The nurse is the professional responsible for the vaccination room. It needs to be able to guide the population, and consequently meet doubts regarding the indication and contraindication of vaccines. Therefore, continuing education is a tool that empowers the staff of the vaccination room, giving autonomy to carry out their activities with competence and responsibility. **Final considerations.** Community participation in the immunization process is crucial for positive results.

KEYWORDS: Vaccination; immunization; nursing education; refusal of vaccine.

1. INTRODUÇÃO

A vacina é uma ferramenta que surgiu para diminuir as consequências causadas pelas doenças infectocontagiosas, que por séculos devastaram a humanidade. Mas para terem sua efetividade precisam ser aceitas pelos usuários, sendo necessária confiança e interesse em se imunizar. Além de ser um investimento de custo e efetividade comprovada (SUCC, 2018).

Mesmo as vacinas sendo necessárias para a saúde humana, ainda há grupos contrários a vacinação. No

Brasil a Revolta Vacinal aconteceu no ano de 1904 na cidade do Rio de Janeiro, quando Oswaldo Cruz obriga a população a se vacinar contra varíola causando indignação nas pessoas, a forma como foi imposta a imunização a população (LAGO, 2018).

O Programa Nacional de Imunização (PNI) foi criado em 1973, por determinação do Ministério da Saúde (MS), regulamentado pela Lei Federal nº 6.229, de 30 de outubro de 1975 e pelo Decreto nº 78.321, de 12 de agosto de 1976 que instituiu o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE). Desde sua implantação as vacinas são disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O programa tem como principal objetivo evitar doenças imunopreveníveis, infectocontagiosas e inclusão social, reduzindo a hesitação social (LIMA; PINTO, 2017).

A palavra hesitação vem do latim que é hesitar, significa estar inseguro de tomar qualquer atitude no momento. Em 2012, a Organização Mundial de Saúde (OMS), compôs um grupo de especialistas, o *Strategic Advisory Group of Experts Working Group on Vaccine Hesitancy (SAGE-WG)*, com o objetivo de definir a hesitação vacinal, compreender as razões que induzem as pessoas a não se vacinarem, reunir indícios que influenciam na saúde pública e incentivar a vacinação. A hesitação vacinal é o retardo em aceitar ou o ato de recusar a se vacinar apesar da disponibilidade dos imunobiológicos na rede pública de saúde (SATO, 2018).

Mesmo com a comprovação que a imunização é benéfica no combate de doenças imunopreveníveis, a hesitação vacinal vem ganhando espaço significativo no Brasil e no mundo. É um problema sério, pois doenças que estavam praticamente eliminadas manifestaram – se novamente, como por exemplo o sarampo. Desde 2013 a cobertura de vacina contra sarampo, caxumba e rubéola vem caindo frequentemente, assim despertando um alerta que pessoas não imunizadas possam trazer surtos de doenças preveníveis pelo simples ato de não se vacinarem (BROWN *et al.*, 2018).

Os motivos da hesitação e recusa vacinal podem estar atribuídos há vários fatores; político, pessoal e sociocultural. A falta de informação sobre a importância da vacina é um dos componentes para pessoas se recusarem a se vacinar, desconfiança sobre os laboratórios fabricantes, julgamentos pejorativos sobre a segurança e eficiência das vacinas, vivências anteriores negativas com vacinas, pensamentos heurísticos, questões religiosas, medo de eventos adversos, relatos da família, opinião de amigos e falsas notícias sobre vacinas. Todos esses determinantes são agravantes no momento de aceitar ou não a se vacinar (SUCCI, 2018).

Com a queda vacinal no período de fevereiro a 23 de julho de 2018, foram registrados 822 novos casos de sarampo no Brasil. Sendo que cinco foram a óbitos. Esse resultado evidencia a inadequada cobertura vacinal nos últimos anos. Portanto o enfermeiro é um dos profissionais mais capacitados e qualificados com embasamento teórico-científico para argumentar junto

ao paciente sobre os benefícios da imunização (ZORZETTO, 2018).

Vacina é uma substância biológica, criada a partir de microrganismos causadores de doenças (bactérias ou vírus), classificados em atenuados ou inativos, sendo modificados laboratorialmente perdendo assim sua capacidade de transmitir respectivas doenças. Após sua aplicação os antígenos administrados estimulam o organismo a criar anticorpos para essas doenças (BOUSADA; PEREIRA, 2017).

A vacinação é o meio de se prevenir infecções e evitar que doenças se alastrem na sociedade. Mas é necessário promover educação continuada para que a equipe de enfermagem possa desenvolver habilidades e atitudes com condutas; responsável, liberta, criativa, compromissada, a dominar a prática e seu papel. Ressaltando que o enfermeiro é um agente transformador e competente para prevenir, promover e recuperar a saúde dos seus pacientes (ARAUJO; REIS; AOYAMA, 2019).

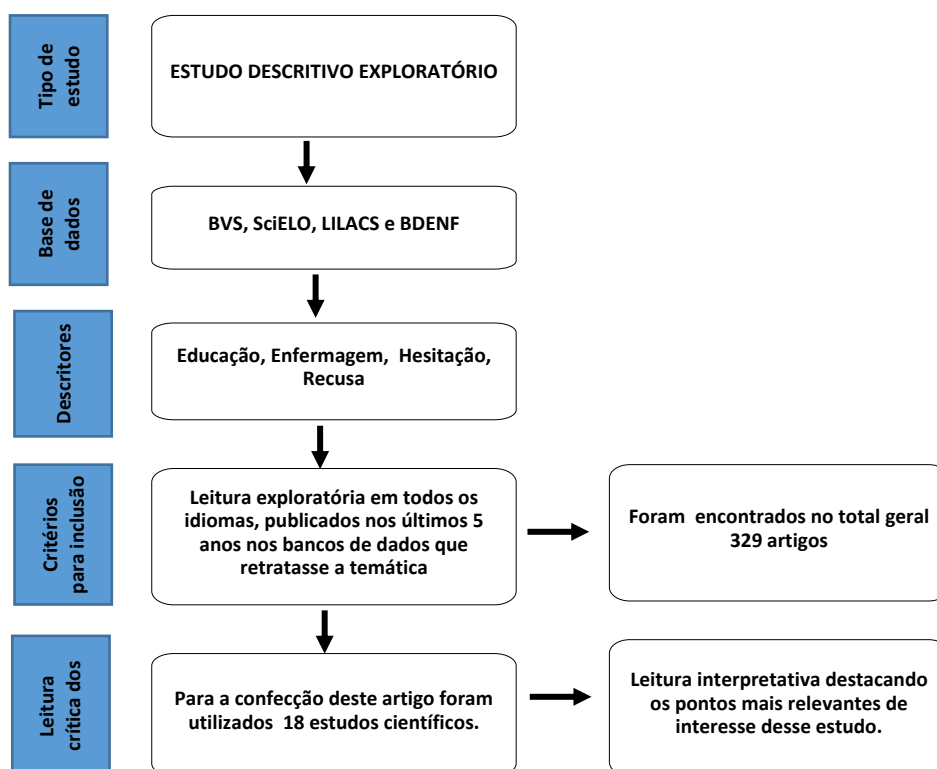
A educação em saúde realizada pelo enfermeiro é uma das principais ferramentas para a prevenção, promoção e recuperação da saúde, a imunização é um processo de conscientização individual e coletiva. O enfermeiro trabalha com ações voltadas para o cuidado, gestão e educação. Executando atividades educativas em diversos cenários da prática profissional. Visando atender à necessidade da comunidade assistida (BOMFIM *et al.*, 2017).

Assim, o objetivo do estudo foi identificar a atuação do enfermeiro na hesitação e recusa vacinal, a importância da imunização e da educação em saúde realizada pelo o enfermeiro.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo do tipo bibliográfico, descritivo e exploratório. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Sistema Latino-Americano e do Caribe de informações em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Banco de dados em enfermagem (BDENF). Foram utilizados os descritores (DeSC): Vacinação; Imunização; Educação; Enfermagem; Hesitação e Recusa. O passo seguinte foi leitura exploratória das publicações nos anos 2015 a 2020, onde encontramos 329 artigos, dos quais 18 foram utilizados para confecção do artigo que retratavam a temática abordada. Como critério de inclusão: artigos publicados em português e inglês na íntegra que retratassem a temática indicadas nos bancos de dados nos últimos 05 anos (Figura 1).

Após a leitura analítica, iniciou-se a leitura interpretativa destacando os pontos mais relevantes de interesse desse estudo, ressaltando as ideias principais e dados mais importantes.

Figura 1- Etapas para a seleção dos artigos usados no estudo

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi verificado por meio da pesquisa que o enfermeiro é o profissional responsável por todas as atividades realizadas na sala de vacina, e é da competência deste a supervisão diária de forma integral deste setor. Os usuários dos serviços de saúde que procuram a sala de vacina são atendidos pelos profissionais da equipe de enfermagem, assim, cabe a estes profissionais a importância da educação continuada em relação a imunização (MARTINS; SANTOS; ÁLVARES, 2019).

Portanto a educação permanente é uma ferramenta que capacita o pessoal da sala de vacina, e dá a este profissional autonomia para exercer suas atividades com competência, responsabilidade e autoconfiança (OLIVEIRA et al., 2016).

Assim sendo é necessário a capacitação destes profissionais utilizando recursos pedagógicos como: reuniões com a equipe, oficinas, questionários de dúvidas e atualizações do calendário de vacina conforme o PNI. Com o objetivo de proporcionar aos usuários práticas e informações autênticas (ARAÚJO; REIS; AOYAMA, 2019).

Além disso o enfermeiro precisa estar apto para orientar a população, e conseqüentemente atender as dúvidas em relação a indicação e contra-indicação das vacinas, e principalmente informar a importância da imunização como forma de prevenção para doenças imunopreveníveis (TRINDADE et al., 2019).

De acordo com a lei nº 7.498/1986, no artigo 11, aborda a lei do exercício do profissional na enfermagem,

compete ao enfermeiro como constituinte da equipe multidisciplinar executar ações educativas em saúde, com o objetivo de melhorar a saúde humana. Atividades educativas são uma das ferramentas que o enfermeiro deve usar para complementar sua atuação em qualquer ambiente. A educação em saúde realizada pelo o enfermeiro é um método facilitador para criar elo entre a comunidade e os serviços de saúde ofertados pelo o Sistema Único de Saúde (SUS). É essencial que o profissional de enfermagem que atua na sala de vacina passa a população as informações de forma objetiva e sucinta (BOMFIM et al., 2016).

Nota-se que a participação da enfermagem é essencial na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral e nos programas de vigilâncias epidemiológicas, conforme o Decreto n. 94.406/87. A vacinação precisa estar além de uma simples aplicação, é necessária ser orientada, humanizada e integral, visando sempre a promoção, prevenção e o controle de doenças preveníveis (CERQUEIRA; BÁRBARA, 2016).

Dessa maneira é primordial a participação dos usuários no processo de imunização, através desta ação será aprimorado o conhecimento individual e coletivo da comunidade, construindo assim saberes de cuidados de saúde estabelecido pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Tendo em vista que essa estratégia incentiva e possibilita o controle e erradicação de doenças imunopreveníveis (TAVARES; TOCANTINS, 2015).

Vale ressaltar que a lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, dispõe da participação da comunidade na área

da saúde. Entretanto de acordo com a Lei Orgânica da Saúde nº 8.080/90, a atenção à saúde pelo SUS tem como dever prestar intervenções tanto assistências, quanto curativas, e especialmente ações voltadas para a promoção, prevenção e recuperação da saúde humana. Considerando que a atenção primária ou básica é a porta de entrada para promover e prevenir a saúde não só de um indivíduo, mas de toda uma comunidade tanto dos aspectos físicos, psicológicos e social (SILVA et al., 2020).

Mesmo com todos os benefícios das vacinas, ainda existem pessoas que não aderem ao calendário vacinal. No estudo de Brown et al., (2018), refere que a hesitação vacinal foi maior para menores de 45 anos, menos escolaridade e baixa renda.

Portanto o enfermeiro precisa ter um bom diálogo tanto com a equipe de enfermagem, quanto com a comunidade, e principalmente com os pais desde o primeiro acesso da criança nos serviços de saúde, acolhendo e observando as dificuldades que enfrentam para vacinar seus filhos, isso favorece a confiança da comunidade com relação a vacinação. Assim, é necessário a orientação do enfermeiro pertinente a imunização, reduzindo muitas vezes as recusas e resistências das mães em que suas crianças estão em período vacinal (CORDEIRO et al., 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo trouxe conhecimento sobre a importância das vacinas para o controle e prevenção de doenças imunopreveníveis, por meio dos programas de imunização. A vacina é uma das medidas mais eficazes para a promoção da saúde humana. O enfermeiro é fundamental para atuar em sala de vacina, sendo que este profissional exerce atividades relacionadas a assistência, gerenciamento e educação continuada. É de responsabilidade do enfermeiro supervisionar a sala de vacina diariamente, ofertar cursos de capacitação e qualificação para os profissionais que fazem parte da equipe. Caso a equipe não esteja capacitada pode proporcionar danos para os usuários.

Constatou-se que a atuação do enfermeiro na sala de vacina é essencial, é o encarregado pelo sucesso da equipe, porém necessita de técnicos e auxiliares de enfermagem que também fazem parte da equipe. A participação da comunidade no processo de imunização é crucial para que haja resultados positivos. Vale ressaltar que mesmo a população sendo orientada sobre a importância das vacinas, ainda temos pessoas que se recusam a vacinar, colocando em risco a saúde de toda uma comunidade. O enfermeiro tem como papel proporcionar uma assistência eficiente que cumprirá todos os resultados esperados pela as políticas de humanização do SUS.

5. REFERÊNCIAS

[1] ARAÚJO, E, M, M.; REIS, S, H, F; AOYAMA, E, A. A importância dos imunobiológicos e do enfermeiro na sala de

vacina, **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**. v. 1, n. 01, pp. 15 - 18, março 2018 /2019.

[2] BOMFIM, E, S; ARAÚJO, I, B; SANTOS, A, G, B; SILVA, A, P; VILELA, A, B, A; YARID, S, D. Atuação do enfermeiro acerca das práticas educativas na estratégia de saúde da família, **Revista de enfermagem UFPE on line**. Recife, v. 11, n. 03, pp. 1398 - 402, março 2017.

[3] BOMFIM, E, S.; BRANDALIZE, E, M, G, S.; OLIVEIRA, B, G.; CARMO, E, A.; SANTANA, M, L, A, A.; SANTOS, P, H, S.; ROSA, R, S. Práticas educativas do enfermeiro no cotidiano na estratégia de saúde da família, **Revista Saúde e Desenvolvimento**. v. 10, n. 05, pp. 38 - 52, julho - dez - 2016.

[4] BROWN, A, L.; SPERANDIO, M.; TURSSI, C, P.; LEITE, R, M, A.; BERTON, V, F.; SUCCI, R, M.; LARSON, H.; NAPIMOGA, M, H. Vaccine confidence and hesitancy in Brazil, **Cadernos de Saúde pública**. Rio de Janeiro, v 34, n. 09, pp 1-12, setembro de 2018.

[5] BOUSADA, G, M.; PEREIRA, E, L. Produção de vacinas virais parte I: engenharia de bioprocessos. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações**, v. 15, n. 1, pp. 309-332, jan./jul. 2017

[6] CERQUEIRA, I, T, A; BARBARA, J, S. Atuação da enfermeira na sala de vacinação em unidades de saúde da família. **Rev. baiana saúde pública** v. 40, n. 02, pp. 442-456, Abr./Jun. 2016.

[7] CORDEIRO, E, L; SILVA, L, S, R; URQUIZA, J, L; NASCIMENTO, M, A; SILVA, R, M; SOUZA, G, C, S; DOUBERIN, C, A; PIMENTA, C, S; FILHO, E, B, M. Conhecimento Das Mães Sobre O Esquema Vacinal De Seus Filhos Assistidos Em Uma Unidade Básica De Saúde. **Brazilian Journal of health Review**. Curitiba, v. 2, n. 01, pp. 644 - 660, Jan. /Fev. 2019.

[8] LAGO, E. G. Hesitação/recusa vacinal: um assunto em pauta – Editorial. **Scientia Medica**. v. 28, n. 04, pp.1 - 3, Dez 2018.

[9] LIMA, A. A.; PINTO, E. S. O contexto histórico da implantação do Programa Nacional de Imunização (PNI) e sua importância para o Sistema Único de Saúde (SUS), **Scire Salutis**. v. 07, n. 01, pp 53 - 62, Out 2016 a Ago 2017.

[10] MARTINS, K, M; SANTOS, W, L; ÁLVARES, A, C, M. A importância da imunização: revisão integrativa, **REIcEn- Revista de Iniciação Científica e Extensão**. v. 02, n. 02, pp 97-101, Jan 2019.

[11] OLIVEIRA, V, C.; RENNÓ, H, M, S.; SANTOS, Y, R.; RABELO, A, F, G.; GALLARDO, M, D, P, S.; PINTO, I, C.; Educação para o trabalho em sala de vacina: percepção dos profissionais de enfermagem, **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. v 06, n.03, pp. 2331 - 2341, Set-Dez 2016.

[12] SATO, A, P, S. Programa Nacional de Imunização: Sistema Informatizado como opção a novos desafios. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, n. 39, pp. 1 -5, Jan 2015.

[13] SATO, A, P, S. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil? **Revista de Saúde Pública**. v. 52, n. 96, pp. 1 - 9, Set - Out 2018.

- [14] SILVA, J, P, S.; SILVA, L, F.; GUERRA, E, D.; A, L, V, B.; SILVA, A, P.; SILVA, J, J, S. Educação em saúde na sala de espera: relato de experiência, **Braz. J. of Develop**, Curitiba, v. 06, n. 01, pp.1057-1066 jan. 2020.
- [15] SUCCI, R, C, M. Recusa vacinal que é preciso saber, **Sociedade Brasileira de Pediatria, Jornal de Pediatria (Rio J)**. Rio de Janeiro, vol. 94, n. 06, pp. 574-581, Nov - Dez 2018.
- [16] TAVARES, R, E.; TOCANTINS, F, R. Ações de enfermagem na Atenção Primária e o controle de doenças imunopreveníveis. **Revista Brasileira de enfermagem, REBEn, Rev Bras Enferm.** v. 68, n. 05, pp 803-809, Set - Out 2015.
- [17] TRINDADE, A, A; RESENDE, M, A; SOUZA, G; DIAS, R, A; CALSAVARA, R, A; FRANCO, B, C; SOUZA, G, C. As implicações práticas do enfermeiro em saúde da família: um olhar sobre a sala de imunizações. **Revista Eletrônica Acervo Saúde, REAS/EJCH.** v. 19, n. 19, pp. 01 - 09, Jan -2019.
- [18] ZORZETTO R. As razões da queda na vacinação, **Revista Pesquisa Fapesp.** Ano 2019, n. 270, pp. 19 – 24, Agos 2018.